

Um pouco da nossa história

Escrito por

Ter, 13 de Abril de 2010 16:01 - Última atualização Ter, 13 de Abril de 2010 16:27

CAMPANHA, CIDADE MÃE DO SUL DE MINAS

Historiador Ronald Ferreira



Campanha é considerada “O Berço da Cultura Sul Mineira” ou “Cidade Mãe do Sul de Minas” por diversos e relevantes motivos históricos e culturais, a saber: foi o primeiro “Arraial” (1737), a primeira “Freguesia” (1738), a primeira “Villa” (Vila da Campanha da Princesa”, por alvará régio de 20/10/1798 com Juiz de Fora do Civil, Crime e Órfãos) e já era cidade em 09/03/1840.

Na instalação da Vila em 26/12/1799 foi demarcado como sendo seu território “todo o espaço da margem esquerda do Rio Grande até os Registros que fecham os limites desta Capitania” (Augusto de Lima, ob. Cit. Págs 185/186); como se vê todo o Sul de Minas mais uma parte do Estado de São Paulo integravam Campanha, pois, os limites iam até o Rio Pardo e a então freguesia de Franca (Termo do Jacuí) também integrava a “Villa de Campanha da Princesa”. Hoje mais de 160 cidades ocupam seu território original.



Educação e Cultura tornaram Campanha indiscutivelmente a matriz da cultura Sul Mineira, senão vejamos: Já em 1.800 a Câmara instituiu cadeiras de ler e escrever e Gramática Latina; 1830, cadeira de Francês; 1837, cadeira de Filosofia e Retórica; 1859 funda-se o Colégio Campanhense, 1873 instala-se a Escola Normal Oficial, a segunda do estado (a 1ª na capital

Um pouco da nossa história

Escrito por

Ter, 13 de Abril de 2010 16:01 - Última atualização Ter, 13 de Abril de 2010 16:27

Ouro Preto) e o Colégio Sion em 1904; Seminário Diocesano; Ginásio Diocesano São João; Academia Sul Mineira de Letras (1939) e o Instituto Histórico e Geográfico (1969). Desde 1832 contou com imprensa, editando-se o jornal “Opinião Campanhense” seguindo a este mais de uma dezena de jornais de grande circulação, isto só no século XIX. Campanha possuía Imprensa própria desde 1831. Editou até um jornal feminista “O Sexo Feminino” em 1873.

No setor econômico, com o descobrimento das minas de ouro, Campanha conheceu a opulência e a riqueza. Quando do descoberto da povoação em 2 de outubro de 1737 já ali trabalhavam 7000 escravos, daí seguiram-se fábricas de sino, de cerveja, de vinho, de pregos, de chapéus e representações de grandes indústrias notadamente da Inglaterra (engenhos, tecidos, arados, panelas, etc.) com hegemonia total sobre toda a região. Praticamente tudo que se comercializava no Sul de Minas era proveniente de Campanha.



No aspecto religioso, a Freguesia desde 1738, possuía Igreja, sendo instalada em 1745 a Irmandade do S. S. Sacramento. Em 1822 inaugurou-se a nova matriz (hoje Catedral Santo Antônio); 1894, o primeiro noviciado no Brasil dos Jesuítas, o Colégio Sion em 1904 e a instalação em 1907. Todos os outros credos tiveram na Campanha grande aceitação e operosidade, até uma loja maçônica já existia no século XIX.

“Auro Soli Fide Cultu Civilibusque Virtutibus Filiorum Effulsit” (Brilhou pelo ouro do solo, pela cultura, pela fé e pelas virtudes cívicas de seus filhos), no dizer de Alfredo Valadão.

Tudo o que foi dito e muito mais, poderia ser elencado para corroborar e legitimar Campanha como O BERÇO DA CULTURA SUL MINEIRA, o importante é não perdermos de vista a memória da nossa história e tudo de positivo que ela nos legou como riquíssima herança, pois, em tempos de globalização, tem sido comum a perda da identidade histórica de muitos povos e a derrocada de seus valores mais expressivos. Além daqueles que habitam o Sul das Minas Gerais, sempre será alvissareiro e enriquecedor conhecer a cidade da Campanha, berço de esplêndido fulgor humanista e cultural.